

DISCURSO DR. JOSÉ HIRAN GALLO
PRESIDENTE DO CONSLEHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM)
27/07/2022

Aos poucos o mundo se recupera dos traumas deixados pela pandemia de covid-19. Essa emergência epidemiológica vitimou a saúde de milhões de pessoas e afetou a economia em escala global, causando colapso nas contas públicas, falências e empobrecimento.

Agora, o momento da sociedade é de reconstrução, de encontrar novos caminhos e folego para avançar.

É neste cenário que o Conselho Federal de Medicina (CFM) recebe a ilustre visita do presidente da República, Jair Bolsonaro.

Muito nos honra vossa presença em nossa sede, como mais uma prova do reconhecimento demonstrado para com a classe médica brasileira.

Essa demonstração de respeito e de valorização ocorreu em momentos decisivos, como os vetos que impediram que as universidades particulares pudessem fazer a revalidação de diplomas médicos obtidos no exterior.

A escolha do cardiologista Marcelo Queiroga para ser ministro da Saúde também foi outra prova de apreço pelos médicos, colocando no comando dessa Pasta um homem preparado para cargo e comprometido com os mais altos valores hipocráticos.

Com o ministro Queiroga, respondem pela condução do Ministério da Saúde um alto time de profissionais, dentre eles estão:

- Raphael Câmara Medeiros Parente, Secretário de Atenção Primária à Saúde;
- Maíra Batista Botelho, Secretária de Atenção Especializada à Saúde;
- Sandra de Castro Barros, Secretária de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde;
- Arnaldo Correia de Medeiros, Secretário de Vigilância em Saúde;
- Reginaldo Ramos Machado, Secretário Especial de Saúde Indígena;
- Hélio Angotti Neto, Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; e
- Rosana Leite de Melo, Secretária Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19.

Graças ao trabalho conduzido pelo ministro Marcelo Queiroga e por essa brilhante equipe, o Brasil assiste à chegada de importantes ações que ajudam a

melhorar o acesso da população à assistência médica e hospitalar. São iniciativas que têm sua marca, como:

- o Cuida Mais Brasil, que leva médicos especialistas em pediatria e ginecologia a regiões antes descobertas desses profissionais;
- o Previne Brasil, um novo modelo de financiamento que amplia o acesso das pessoas aos serviços da Atenção Primária;
- e o Educomunicação em Doenças Raras, que promove iniciativas para disseminar informações e melhorar o atendimento de pessoas com esse tipo de enfermidades.

No entanto, os médicos contam com vosso compromisso de avançar ainda mais no campo da Saúde. Para tanto, vão ser necessárias medidas que solucionem problemas históricos nesta área.

Assim, são fundamentais para que o futuro pós-pandemia seja traçado com segurança, justiça, autonomia e, sobretudo, ética, que os gestores públicos adotem medidas, como:

VALORIZAÇÃO DOS MÉDICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE – A pandemia deixou claro o importante papel dos médicos e das equipes de saúde para preservação do bem-estar e da vida das populações. Esse reconhecimento deve ser transformado em ações concretas que visem a valorização desses profissionais por meio de honorários dignos, estímulos à qualificação e acesso a condições de trabalho, bem como ao respeito a autonomia médica no exercício da profissão.

QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DA MEDICINA E EM SAÚDE – O sistema formador de médicos e outros profissionais da saúde deve passar por um processo de atualização, adotando princípios norteadores capazes de estimular o preparo de pessoas comprometidas – de forma técnica, ética e solidária – com o atendimento das necessidades da população, sempre atentas às peculiaridades locais e regionais. Da mesma forma, deve ser estancado o processo de abertura de novas escolas médicas, muitas delas sem condições de oferecer formação adequada aos seus alunos. Dezenas delas não possuem hospital de ensino e campus preparados para o processo de ensino aprendizagem.

APERFEIÇOAMENTO DA INFRAESTRUTURA – Mais do que nunca os sistemas de saúde devem se preparar para o atendimento da população de forma equânime, justa e integral. Para tanto, os serviços devem ser dotados dos meios necessários para que os médicos e equipes possam cumprir sua missão. Isso implica em garantir acesso a leitos, equipamentos, exames e medicamentos, assim como oferecer uma política pública de financiamento da saúde adequada aos níveis de excelência que vêm com os avanços da ciência e da medicina.

ESTÍMULO À TRANSPARÊNCIA E AO CONTROLE NA SAÚDE – Os governos, a indústria e os profissionais devem adotar mecanismos de transparência em todas as instâncias, inclusive nos campos científicos e da administração pública, para coibir casos de corrupção e conflitos de interesses. Essas ações devem ser conduzidas com o objetivo de evitar a instrumentalização desnecessária da saúde, permitindo que ela seja um terreno dedicado exclusivamente à defesa da vida e da valorização da dignidade humana.

APOIO A SOLIDARIEDADE ENTRE OS POVOS – A ajuda humanitária e solidária precisa ser exercida de forma contínua e ampla, o que implica em promover o acesso universal, integral e com equidade das populações à assistência em saúde, inclusive a medicamentos, exames e procedimentos. Para tanto, os governos e o setor produtivo devem criar ambiente favorável ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, prevenindo abusos na concessão e posse de patentes.

Na intenção de fazer esses pensamentos ecoarem, além da interlocução com o Poder Executivo, temos buscado sensibilizar o Congresso Nacional para esses e outros temas de interesse dos médicos e da população.

Neste processo, tem sido fundamental ao CFM o apoio da Frente Parlamentar Mista da Medicina, aqui representada pelo seu presidente - Deputado Hiran Gonçalves.

Esse incansável grupo de Deputados e Senadores tem como objetivo defender e estimular a prática da medicina de qualidade e fortalecer os serviços médicos no País.

Se o Congresso é a casa do Povo, agora também é dos médicos. Estamos muito bem representados lá.

Inclusive, esperamos que nessas eleições essa bancada aumente de tamanho, permitindo que temas de relevância para a qualidade de vida e o bem estar dos brasileiros prosperem no debate parlamentar.

Amigos, a vida humana deve ser entendida como bem supremo e, portanto, precisa contar com todos os meios possíveis para sua preservação com dignidade.

As crises, por piores que sejam, têm relevante papel ao permitir que, após a avaliação de danos e a identificação de oportunidades, seja construída uma nova realidade.

É com essa intenção que recebemos, aqui na sede do CFM, vossa excelência e oferecemos essas reflexões as quais são fundamentais para um novo tempo na saúde brasileira e que podem subsidiar ações que colocarão o nosso país na posição de destaque que merece.